



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CONSELHO SUPERIOR

---

**RESOLUÇÃO Nº 43/2015/CONSUP/IFAP, DE 02 DE SETEMBRO DE 2015.**

Aprova o PLANO DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM LOGÍSTICA, NA FORMA SUBSEQUENTE, MODALIDADE PRESENCIAL, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC – CÂMPUS MACAPÁ, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, o que consta no Processo nº 23228.000261/2013-93 e considerando a deliberação na 13ª Reunião Ordinária do Consup,

**RESOLVE:**

Art. 1º – Aprovar o PLANO DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM LOGÍSTICA, NA FORMA SUBSEQUENTE, MODALIDADE PRESENCIAL, no âmbito do Pronatec – CÂMPUS MACAPÁ/Ifap.

Art. 2º – Esta Resolução entra em vigor nesta data.

EMANUEL ALVES DE MOURA  
Presidente

\* VERSÃO ORIGINAL ASSINADA

---

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CÂMPUS SANTANA

**CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM  
LOGÍSTICA, NA FORMA SUBSEQUENTE, NA  
MODALIDADE PRESENCIAL**

**Plano de Curso**

CÂMPUS-SANTANA-AP  
2013

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ - IFAP**

**Reitor Pró-Tempore**  
EMANUEL ALVES DE MOURA

**Pró-Reitora de Ensino**  
ELÍCIA THANES SODRÉ DE FRANÇA

**Pró-Reitora de Extensão**  
MARIALVA DO SOCORRO RAMALHO DE OLIVEIRA DE ALMEIDA

**Diretor Geral Câmpus Macapá**  
KLENILMAR LOPES DIAS

**COORDENAÇÃO GERAL DO PRONATEC**

**Coordenador Geral**  
GIL CONSTÂNCIO DE LIMA RODRIGUES FILHO

**Coordenadora Adjunta Acadêmica**  
ÉRIKA DA COSTA BEZERRA

**Coordenador Adjunto Técnico- Pedagógico**  
PEDRO CLEI SANCHES MACEDO

**Coordenadora Adjunta Técnico- Pedagógica**  
LUCILENE DE SOUSA MELO

**Coordenador Adjunto - Câmpus Macapá**  
CLODOALDO DUARTE AGUIAR

**Coordenador Adjunto - Santana/Câmpus Macapá**  
MICHELL SANTOS DA FONSECA

**Equipe de Elaboração**  
SIMONE HELENISE DE MELO MENESES  
MARYELE FERREIRA CANTUÁRIA  
LUCILENE DE SOUSA MELO

## 1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

UNIDADE ESCOLAR	
<b>CNPJ:</b> 10 820 882/0001-95	
<b>Razão Social:</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá	
<b>Nome de Fantasia:</b> IFAP	
<b>Esfera Administrativa:</b> Federal	
<b>Endereço:</b> Rodovia BR 210 KM 3, s/n - Bairro Brasil Novo.	
<b>Cidade/UF:</b> Macapá / AP	<b>CEP:</b> 68.909-398
<b>Telefone:</b> 96 - 3198-2152	
<b>E-mail de contato da coordenação:</b>	
<b>Site:</b> www.ifap.edu.br	

CARACTERÍSTICAS DO CURSO	
<b>Programa:</b> PRONATEC	
<b>Eixo Tecnológico:</b> Gestão e Negócios	
<b>Denominação do curso:</b> Técnico em Logística	
<b>Habilitação:</b> Técnico em Logística	
<b>Turno de Funcionamento:</b> Noite	
<b>Números de Vagas por turma:</b> 40	
<b>Modalidade:</b> Presencial	
<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Integralização Curricular:</b> 3 módulos	
<b>Total de hora do Curso:</b> 1410 horas	
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Horas de Aula:</b> 1.200 horas</li><li>• <b>Estágio Obrigatório:</b> Sim (160 horas)</li><li>• <b>Atividades Complementares:</b> 50 horas</li></ul>	
<b>Coordenador (a) do Curso:</b>	

<b>LOCAL DE REALIZAÇÃO:</b> Câmpus Santana	
<b>ENDEREÇO:</b> Rua Ubaldo Figueira, nº 1.333 - Bairro Nova Brasília	
<b>E-MAIL:</b> pronatec.santana@ifap.edu.br	
<b>Telefone:</b> (96) 3189.2169	

## Sumário

1 JUSTIFICATIVA .....	05
2 OBJETIVOS .....	08
2.1 Objetivo Geral .....	08
2.2 Objetivos Específicos .....	08
3 REQUISITOS E FORMA DE ACESSO .....	09
4 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO .....	09
4.1 Área de Atuação .....	10
5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	11
5.1 Estrutura Curricular .....	11
5.2 Diretrizes Pedagógicas .....	12
5.3 Metodologias de Ensino .....	13
5.4 Matriz Curricular .....	15
5.5 Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas/Tecnológicas e Bibliografia e Bibliografia Complementar .....	16
6 PRÁTICA PROFISSIONAL .....	32
6.1 Estágio Curricular .....	33
6.2 Desenvolvimento de Estágio via Projeto .....	34
6.2.1 Metodologia de desenvolvimento do Estágio via Projeto .....	35
6.3 Atividades Complementares .....	36
6.3.1 Atividades complementares aceitáveis .....	36
7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	38
8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM .....	38
8.1 Da avaliação da Aprendizagem .....	38
8.2 Dos Critérios de Avaliação .....	39
9 BIBLIOTECA, INSTALAÇÃO E EQUIPAMENTOS .....	42
10 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO .....	43
11 CONCLUSÃO DO CURSO E CERTIFICADOS .....	44
12 REFERÊNCIAS .....	45
ANEXOS .....	46

## 1. JUSTIFICATIVA

O presente documento constitui o Plano de Curso Técnico em Logística, na forma subsequente, na modalidade presencial, referente ao eixo Gestão e Negócios do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do PRONATEC, do qual se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas no âmbito do Instituto Federal do Amapá, destinados aos estudantes que terminaram o ensino médio e pleiteiam um a formação técnica. Sua proposta curricular se baseia nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da Educação Profissional e Tecnológica Brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, bem como a Resolução nº 06 de 20 de setembro de 2012 que define as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Estão contidos também, como marco orientador desta proposta, as diretrizes institucionais explicitadas no Projeto Político Pedagógico, traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão de uma educação como uma prática social transformadora, as quais se materializam na função social do IFAP, de promover a formação humana com o compromisso de viabilizar o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador, integrando-o por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando a compreensão global e as mudanças sociais, políticas e culturais, e em condições de atuar de forma igual no mundo do trabalho.

As últimas décadas foram marcadas por um avanço econômico, tecnológico e científico jamais imaginado, repercutindo na qualificação profissional e, conseqüentemente, na educação, trazendo significativas alterações no sistema de produção e no processo de trabalho. Nesta perspectiva, a demanda do profissional de logística neste cenário imposto pela globalização, que tem aproximado mercado e tem despejado produtos e serviços homogêneos ou não, em um mercado cada vez mais saturado e com clientes extremamente exigentes, pode ser claramente observada com a queda de barreiras comerciais, a ampliação do acesso a matérias-primas e produtos em diferentes partes do mundo e, ainda, a automação dos processos industriais e a necessidade de redução de custos, fatores que desenharam um panorama promissor para o setor logístico.

A demanda por profissionais especializados na área de logística cresce a cada dia no país e, como consequência, a conjunção de novas exigências, aliada a um 'vácuo' de formação, gera carência de pessoal capacitado neste segmento. Por tratar-se de uma profissão moderna, novas exigências surgem a cada dia e, neste caminhar, para este profissional surge a necessidade de uma

capacitação rápida de atualização, uma visão holística do negócio e o domínio de ferramentas de otimização de processos. Quanto aos motivos destas novas exigências, pode-se dizer que é pelo fato de a logística não ser, hoje, um diferencial, mas sim, uma necessidade que garante às empresas melhor performance em seus processos. Muitos profissionais vêm procurando aprender um pouco mais sobre as principais atividades e ferramentas que fazem parte do processo logístico.

E o Amapá com a rede rodoviária estadual mais estruturada, o governo pretende formar um corredor logístico rumo ao Porto de Santana (próximo a Macapá), que servirá para o escoamento do transporte de grãos como, por exemplo, a soja vinda de Mato Grosso e do Pará, e outros produtos do agronegócio. A vantagem logística será permitir uma saída mais econômica para destinos como África, Europa e Oeste dos Estados Unidos, atravessando o Canal do Panamá com o objetivo de firmar o Amapá como alternativa viável para envio de cargas ao mercado internacional. A região costeira do Estado pode vir a se tornar também uma base para futuras explorações de petróleo.

Diante deste cenário e do mercado de trabalho aquecido e da escassez de mão de obra qualificada surgem a crescente demanda do nosso estado por este tipo de profissional, com boas oportunidades para quem deseja ingressar na área de logística. Pensando nisso, o Instituto Federal do Amapá através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, decide ofertar o Curso Técnico de nível médio em Logística, na modalidade subsequente, na forma presencial, entendendo que as organizações deste setor precisam integrar atividades básicas dos processos logísticos, como, transporte, movimentação de carga, armazenagem e gerenciamento da cadeia de suprimentos, com os demais processos que envolvem a cadeia organizacional dessa área produtiva.

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC foi instituído pela Lei 12.513, de 26 de outubro de 2011, com a finalidade de ampliar a educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações em âmbito nacional, regional e local configurando-se na mais ambiciosa e compreensiva reforma já realizada na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) brasileira.

Neste sentido, o PRONATEC tem a pretensão de, formalmente, proporcionar acesso aos milhões de jovens visando a qualificação profissional, oferecendo melhoria da produtividade e geração de emprego e renda, contribuindo significativamente para o crescimento dos setores produtivos da economia local, preparando-os para atuar com competência, criatividade e ousadia, diante do atual cenário econômico, sendo capazes de empreender uma inserção participativa, em condições de atuar qualitativamente no processo de desenvolvimento econômico e de transformação da realidade.

A educação profissional técnica subsequente ao ensino médio, tem por finalidade formar técnicos de nível médio para atuarem nos diferentes processos de trabalho relacionados aos eixos tecnológicos com especificidade em uma habilitação técnica reconhecida pelos órgãos oficiais e profissionais. Embora, não articulada com o ensino médio, em sua forma de desenvolvimento curricular, os cursos técnicos do IFAP estão estruturados de modo a garantir padrões de qualidade correlatos aos demais cursos técnicos, quanto ao tempo de duração, a articulação entre as bases científicas e tecnológicas, a organização curricular com núcleos politécnicos comuns, às práticas interdisciplinares, às atividades de prática profissional, às condições de laboratórios e equipamentos, às formas de acompanhamento e avaliação, assim como nas demais condições de ensino.

Dentro dessa concepção, a diversidade dos eixos tecnológicos possibilita ao educando a construção de um leque de alternativas de formação e a verticalização do ensino nos diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino. Este documento demonstra, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAP. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender as demandas sócio educacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização, quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos. Desta forma, o IFAP ampliou sua atuação em diferentes municípios do estado do Amapá, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No âmbito do estado Amapá, a oferta do Curso Técnico em Logística, na forma subsequente, na modalidade presencial, é uma proposta pioneira no estado, que visa suprir uma lacuna de profissionais com formação e capacitação para desempenhar suas funções em cadeias logísticas e de suprimentos nos mais variados campos de atividade, haja vista que a logística é um elemento de estratégia corporativa.

Sendo assim, entende-se que o IFAP contribuirá para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Logística, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação



humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

O Curso Técnico em Logística, na forma subsequente, conforme estabelece as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/96, Parecer CNE/CEB nº 16/99 e a Resolução CNE/CEB nº 04/99, tem como objetivo geral a formação de profissionais capazes de executar programas de manutenção de máquinas e equipamentos, compras, recebimento, armazenagem, movimentação, expedição e distribuição de materiais e produtos.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Formar profissionais aptos a aplicar os principais procedimentos de transporte, armazenamento e logística, bem como, colaborar na gestão de estoque, prestar atendimentos aos clientes.
- Promover a inclusão social mais carente da sociedade, através da realização de treinamento profissional dentro da área de infraestrutura.
- Promover a formação integral do indivíduo através de temas relevantes à prática profissional, como: empreendedorismo, ética e responsabilidade social;
- Promover a formação profissional através de componentes curriculares específicos que capacite o trabalhador a implementar as suas funções de acordo com os procedimentos de qualidade, segurança e higiene do trabalho no sistema logístico.

## **3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O curso Técnico em Logística, na forma subsequente, modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham Ensino Médio Completo.

O processo de seleção será realizado por meio do Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica – SISUTECH, de acordo com a Portaria nº 671 de 31 de julho de 2013,

que dispõe sobre o acesso a vagas gratuitas em Cursos Técnicos na forma subsequente.

De acordo com o art.1º, § 2º, da Portaria nº 671/2013 “o processo de seleção dos estudantes para as vagas ofertadas por meio do SISUTEC obedecerá a regras específicas, e será efetuado com base nos resultados obtidos pelos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM”.

Os critérios e mecanismos utilizados no processo de seleção devem orientar-se nos princípios da transparência e da razoabilidade, visando à democratização do acesso. O art.10, da Portaria nº 671/2013, estabelece que “a cada processo seletivo do SISUTEC, a SETEC/MEC definirá, em edital, o número de chamadas regulares, o cronograma, os requisitos e procedimentos para inscrição dos os estudantes e demais procedimentos”.

As vagas ofertadas no âmbito da Bolsa Formação serão ocupadas, prioritariamente, por estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escolas da rede pública, ou instituições privadas na condição de bolsista integral, de acordo com o disposto do Art. 2º, IV, da Lei nº 12.513 de 26 de outubro de 2011.

#### **4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**

Ao final do Curso Técnico de Nível Médio, na forma subsequente, na modalidade presencial, oferecido pelo IFAP, através do PRONATEC, o profissional egresso estará apto a:

- Participar na área de pesquisa, inovação, desenvolvimento de novos produtos de marketing;
- Apoiar a gestão eficiente das atividades logísticas de organizações, tanto no varejo, no segmento industrial, público, e nas operações globais;
- Buscar atualização e autodesenvolvimento na área logística por meio de estudo e pesquisas, para propor inovações;
- Identificar e incorporar, com crítica, novos métodos, técnicas e tecnologias às suas ações e responder às situações inusitadas com criatividade, flexibilidade às mudanças;
- Assumir postura profissional condizente com os princípios que regem o trabalho na área, relacionando-se adequadamente com outros profissionais, clientes e fornecedores, por meio de comunicação eficaz, liderança e habilidades de negociação;

- Auxiliar na sistematização de processos de transportes, com base em conhecimentos e habilidades sobre modais, composição de custos de frete e de negociação, para minimizar custos e otimizar o nível de serviço ao cliente, tendo em vista a competitividade do negócio;
- Conhecer os processos de distribuição de produtos, com base na administração dos estoques, sua localização e planejamento de transporte, de modo a atender aos pedidos dos clientes dentro da melhor relação possível do nível de serviço e de custos;
- Dar suporte às decisões quanto à seleção de fornecedores, compra de materiais locais ou internacionais, tendo em vista a qualidade, a redução de custos e a disponibilidade desses insumos;
- Dimensionar processos de armazenagem, considerando conhecimentos pertinentes e habilidades no uso de sistemas de informação, para reduzir custos operacionais, aumentar a velocidade dos processos e a confiabilidade dos estoques;
- Elaborar relatórios, informes e documentos para subsidiar as decisões que serão tomadas nas instâncias superiores;
- Elaborar processos de distribuição de produtos e/ou serviços, em conformidade com a legislação vigente;
- Construir planilhas eletrônicas na elaboração de planejamento e também nas rotinas administrativas;
- Executar conferência de materiais na recepção e na expedição, agendar programa de manutenção de máquinas e equipamentos, compras, recebimento, armazenagem, movimentação, explicação e distribuição de materiais e produtos.

#### **4.1 Área de Atuação**

Os profissionais do Curso Técnico em Logística, terá habilidades e competências podendo atuar nas seguintes atividades:

- Operacionalizar processos de aquisição, administração de materiais;
- Dar suporte às decisões quanto à seleção de fornecedores, compra de materiais locais ou internacionais, tendo em vista a qualidade, a redução de custos e a disponibilidade desses insumos;
- Dimensionar processos de armazenagem, considerando conhecimentos pertinentes e

- habilidades no uso de sistemas de informação, para reduzir custos operacionais, aumentar a velocidade dos processos e a confiabilidade dos estoques;
- Conhecer os processos de distribuição de produtos, com base na administração dos estoques, sua localização e planejamento de transporte, de modo a atender aos pedidos dos clientes dentro da melhor relação possível do nível de serviço e de custos;
  - Auxiliar na sistematização de processos de transportes, com base em conhecimentos e habilidades sobre modais, composição de custos de frete e de negociação, para minimizar custos e otimizar o nível de serviço ao cliente, tendo em vista a competitividade do negócio.

## 5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 5.1 Estrutura Curricular

A organização curricular do Curso Técnico em Logística, na forma subsequente, na modalidade presencial, observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, no Decreto nº 5.154/2004, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, atualizada pela Lei nº 11.741/08, na Lei nº 12.513/2011, que institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC e a Portaria nº 168/2013, que dispõe sobre a oferta da Bolsa-Formação no âmbito do PRONATEC e demais resoluções que normatizam a educação profissional brasileira.

A estrutura curricular adotada para o Curso Técnico de Nível médio em Logística, na forma subsequente está apresenta a modularização como dispositivo de organização didático-pedagógica dos componentes curriculares que integram a formação profissional. O referido curso está organizado em 3 (três) módulos, a serem desenvolvidos em regime semestral, na proporção de um semestre para cada período letivo, totalizando um ano e seis meses de curso, com 1360 horas, sendo 1200 horas de formação profissional, 160 horas de estágio Curricular obrigatório e 50(cinquenta) horas de atividades complementares. Apresentando o curso técnico em Logística na forma subsequente o total de 1.410 horas. O **item 5.4** descreve a Matriz Curricular do curso.

Cada módulo possui o mínimo de 100 (cem) dias efetivos de trabalhos escolares, excetuando-se o período reservado para as avaliações finais/recuperação, organizado em 04 horários de aula, com o tempo de 60 minutos cada hora/aula, totalizando carga horária semanal de 20 horas e semestral de 400 horas. As atividades escolares funcionarão apenas no período noturno,

podendo ser utilizados os sábados, quando necessário.

O curso está organizado em etapas com terminalidade, conforme estabelecido na Resolução nº 6/2012, em seu **art. 38, § 3º**, ou seja, contempla itinerário formativo que encaminhe à qualificação profissional quando da conclusão de cada módulo, com exceção do 1º módulo, que contempla a formação básica. Neste sentido, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, o curso Técnico em Logística, na forma subsequente, na modalidade presencial, está estruturado da seguinte forma:

**a) Formação Técnica Geral – Módulo I** – Fundamentos Básicos da Logística, compreende os conhecimentos científicos imprescindíveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes. Constitui-se de uma proposta de revisão de conhecimentos de formação geral que servirão de base para a formação técnica. Tem como elementos indispensáveis o domínio da língua materna, Inglês técnico, Matemática aplicada à Logística, Informática Básica, Fundamentos da Logística, da Administração e da Economia, de acordo com as necessidades do curso.

**b) Formação Técnica Específica I** – Módulo II – Assistente em Operações Logística, compreende os conhecimentos específicos da educação profissional e contempla bases científicas gerais que alicerçam inventos e soluções tecnológicas, suportes de uso gerais tais como: planejamento estratégico em logística, segurança, legislação aplicada à logística, logística de mercado, programação e controle de produção, contabilidade aplicada e administração de materiais.

**c) Formação Técnica Específica II** – Módulo III – compreende os conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar disciplinas técnicas, tais como: gestão de transporte, gestão de cadeia de abastecimento, logística internacional, logística reversa, tecnologia da informação aplicada à logística e empreendedorismo e qualidade total.

## **5.2 Diretrizes Pedagógicas**

O IFAP fortalece a sua relação com a comunidade através das ações de extensão, participando de ações sociais que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes e, na medida em que socializa seu conhecimento e disponibiliza seus serviços, tem a oportunidade de exercer a responsabilidade social que lhe compete a efetivar o compromisso que assume, através de sua missão, com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos por meio da

educação.

O IFAP adota o referencial filosófico da abordagem sócio interacionista da aprendizagem, para conceber e compreender o homem nas suas inter-relações com o seu contexto histórico cultural; significar a posição que o trabalho ocupa na sua vida. É nesta perspectiva que o Instituto norteará suas ações pedagógico metodológicas como instituição de ensino.

Com bases nestes pressupostos, a extensão será tratada como um processo dinâmico educativo que integra a educação nos âmbitos cultural, social, científico e tecnológico de maneira que facilite o acesso à comunidade a qual o Instituto Federal do Amapá presta serviço para que essa participe da construção do conhecimento a ser difundido na Instituição, seja através da sistematização ou ainda pelo estudo do conhecimento universal disponível.

É neste contexto que se insere o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, como atividade de extensão, instituído pela Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, com a finalidade de ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira com a finalidade de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

O IFAP, em consonância com características, objetivos e as bases teórico-metodológicas do Programa PRONATEC, conduzirá o processo de avaliação da aprendizagem tomando como referência os conhecimentos prévios dos alunos através de estratégias adequadas que conduzam à autonomia e a integração de saberes teóricos e práticos que visem à construção de novos conhecimentos. Assim, adotar-se-á uma metodologia avaliativa participativa e significativa. Com base nisso, a avaliação deve ser diagnóstica e formativa, privilegiando o desenvolvimento socioprofissional ao longo de todo o processo de aprendizagem.

Sob essa visão, o IFAP, processará a avaliação, norteados pelos seguintes pressupostos básicos: ação contínua e gradativa, visando alcançar os objetivos; ação orientadora, pois não visará eliminar o aluno, mas orientá-lo em seu processo de aprendizagem; ação global do processo, pois analisará e julgará as dimensões do ato educativo, focalizando os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e formação profissional de acordo com o perfil do curso efetivado.

### **5.3 Metodologia de Ensino**

Os métodos e práticas de ensino desenvolvidos no Curso Técnico em Logística deverão ofertar ensino que contribua para preparar profissionais capazes de refletir criticamente sobre a

ciência, a docência e as técnicas incorporadas aos processos de produção e serviços, contribuindo, assim, para a formação de cidadãos capazes de tomar decisões responsáveis, na busca de soluções para os problemas relacionados ao desenvolvimento social, técnico, econômico e cultural do país.

Dessa maneira, buscar-se-á com base na socialização do conhecimento, estimulando a realização de pesquisas, a produção dos processos de construção/reconstrução dos conhecimentos escolares por parte dos estudantes e também uma relação ativa, pessoal, coletiva e histórica com o conhecimento, fazendo com que a escola desenvolva seu papel humanizador, com base na socialização do conhecimento, estimulando a realização de pesquisas e o trabalho em grupo os valores essenciais à conquista do exercício da cidadania.

Os princípios filosóficos deverão orientar todo o processo de ensino para a inserção do ser humano no mundo do trabalho e na compreensão do processo produtivo e do conhecimento científico, como atividade humana, histórica e coletiva, veiculando uma visão não-reducionista do conhecimento, negando a neutralidade da ciência e afirmando a responsabilidade de cada cidadão em construir uma sociedade justa e igualitária.

A metodologia adotada deverá incorporar os pensamentos de Paulo Freire, quando ele diz que *“ensinar exige rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes do educando, criticidade, inclusive sobre a prática, estética e ética, a corporificação das palavras pelo exemplo, risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, reconhecimento e a assunção da identidade cultural”*.

Em termos práticos, a metodologia abordada no curso deverá apresentar as diferentes atividades pedagógicas para trabalhar os conteúdos e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com os conteúdos deverá apresentar grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades da disciplina. O trabalho do professor, dentre outras variáveis, poderá envolver: aulas expositivas, dialogadas, com apresentação de slides/transparências, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas. Serão realizadas ainda, aulas práticas em laboratório, desenvolvimento de projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, sociodramas, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada.

Com relação à utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs) poderão ser realizadas gravação de áudio e vídeo, uso de sistemas multimídias, robótica, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, videoconferência, softwares, suportes eletrônicos a cada

semestre ou ano de curso, o professor planejará o desenvolvimento da disciplina, organizando a metodologia de cada aula de acordo com as especificidades do plano de ensino.

#### 5.4 Matriz Curricular

<b>Módulo I: FUNDAMENTOS BÁSICOS DA LOGÍSTICA</b>			
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b>
01	Comunicação Linguística	60 h	3
02	Inglês Técnico	40 h	2
03	Matemática aplicada à Logística	60 h	3
04	Informática Básica	60 h	3
05	Fundamentos da Logística	60 h	3
06	Fundamentos da Administração	60 h	3
07	Fundamentos de Economia	60 h	3
<b>TOTAL</b>		<b>400 h</b>	<b>20</b>
<b>Módulo II: ASSISTENTE EM OPERAÇÕES LOGÍSTICAS</b>			
08	Planejamento Estratégico em Logística (Américo)	60 h	3
09	Segurança no Trabalho (Chico)	40 h	2
10	Legislação Aplicada à Logística (Direito)	40 h	2
11	Logística de Mercado (Américo)	60 h	3
12	Programação e Controle de Produção (Hernandes)	60 h	3
13	Contabilidade Aplicada (Contador)	60 h	3
14	Administração de Materiais (Hernandes)	80 h	4
<b>TOTAL</b>		<b>400 h</b>	<b>20</b>
<b>Módulo 3: ASSISTENTE ADMINISTRATIVO EM LOGÍSTICA</b>			
15	Gestão de Transporte	80h	4
16	Gestão de Cadeia de Abastecimento	80h	4
17	Logística Internacional	60h	3
18	Logística Reversa	60h	3
19	Tecnologia da Informação aplicada à Logística	60h	3
20	Empreendedorismo e Qualidade Total	60h	3
<b>TOTAL</b>		<b>400h</b>	<b>20</b>
<b>Total de Carga Horária (Componente Curricular)</b>			<b>1200h</b>
<b>Prática Profissional</b>	Estágio Curricular Obrigatório		<b>160h</b>
	Atividades complementares		<b>50h</b>
<b>Total Geral de Carga Horária do Curso</b>			<b>1410h</b>



## 5.5 Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas/Tecnológicas e Bibliografia e Bibliografia Complementar

### MÓDULO 1: FUNDAMENTOS BÁSICOS DA LOGÍSTICA

<b>Curso</b>	<b>Técnico de Nível Médio em Logística</b>	<b>Forma:</b>	Subsequente	
<b>Eixo Tecnológico</b>	Gestão e Negócios		<b>Período Letivo:</b>	1º Módulo
<b>Componente Curricular:</b>	Comunicação Linguística		<b>Carga Horária:</b>	60h
<b>Ementa</b>				
As modalidades textuais: Narrativo, Descritivo, Dissertativo; Interpretação de textos; Análise de textos diversos; A estrutura textual; A produção textual; Coerência, Coesão e Concisão; O estilo do discurso dissertativo de caráter científico: principais características e expedientes argumentativos; Introdução à Redação Técnico-Científica: o fichamento, o resumo, a resenha crítica, o relatório; Correspondências comerciais e oficiais; Introdução à Metodologia Científica; Gramática; Seminário.				
<b>Competência</b>				
- Compreende a língua portuguesa e suas técnicas de comunicação oral e escrita. - Conhece e diferencia as variantes linguísticas adequadas a cada contexto de situação real de comunicação oral e escritas.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
FÁVERO, Leonor Lopes; KOCK, Ingedore G. Villaça. Linguística textual: introdução. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 24. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004. PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto. São Paulo: Ática, 2002. CITELLI, Adilson. O texto Argumentativo. São Paulo: Scipione, 2004. KOCH, Ingedore. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 2004.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. v. 1 2. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2007. ORLANDI, E. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 6.ed. Campinas: Pontes, 2005. MOLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003. FÁVERO, Leonor Lopes; KOCK, Ingedore G. Villaça. Linguística textual: introdução. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008. FIORIN, José Luiz. Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2006.				

<b>Curso</b>	<b>Técnico de Nível Médio em Logística</b>	<b>Forma:</b>	Subsequente	
<b>Eixo Tecnológico</b>	Gestão e Negócios		<b>Período Letivo:</b>	1º Módulo
<b>Componente Curricular:</b>	Inglês Técnico		<b>Carga Horária:</b>	40h
<b>Ementa</b>				
Técnicas de leitura instrumental: Compreensão de texto, como Skimming e Scanning.				

Cognatos, previsão, dedução; Conversação: formas de comunicação cotidianas por meios utilizados na área Técnica. Vocabulário: campos semânticos da área de Informática, afixos, estrutura básica da língua, Terminações ING, ed. Noções sobre elaboração de textos simples. Textos técnicos, publicitários, classificados.

### **Competências**

- Conhece os fundamentos da Língua Inglesa.
- Compreende e se comunica no idioma inglês de forma a atender as demandas específicas na área de atuação profissional.

### **Bibliografia Básica**

- GALLO, Lígia Razera. Inglês Instrumental para informática. São Paulo: Ícone, 2008.
- SOUZA, Adriana Grade Fiori; ABY, Conceição A; GISELE, Gilli da. Inglês instrumental. Disal, 2005.
- AMOS, E.; PRESCHER, E. The New Simplified Grammar. São Paulo: Richmond Publishing, 2005.
- COTTON, D.; FALVEY, D.; KENT, S. Market Leader – Pre-Intermediate Business English. Essex: Pearson Education Limited, 2002.
- HEYER, Sandra. More True Stories in the News. White Plains: Longman, 1990.
- LIBERATO, W. Inglês Doorway. São Paulo: FTD, 2004.
- MASCULL, B. Business Vocabulary in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- MURPHY, R. English Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- SWAN, M.; WALTER, C. The Good Grammar Book. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- OXFORD DICTIONARY - Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês - Nova Edição Revisada com CD-Rom- Oxford University Press. 2009.
- PANITZ, Carlos Eduardo Dicionário de Logística, Gestão de Cadeias de Suprimentos e Operações. EDITORA: Clio. 2010.
- ANTAS, Luiz Mendes. DICIONARIO DE TERMOS TECNICOS INGLES/PORTUGUES (6A.EDICAO). EDITORA: Traco Editora, 2004.
- FEUTRY, Michel; Mertzenfeld, Robert M. de; Dollinger, Agnès DICIONÁRIO TÉCNICO INDUSTRIAL - 5 IDIOMAS (INGLÊS, FRANCÊS, ALEMÃO, ESPANHOL, PORTUGUÊS) . EDITORA: Itatiaia/Garnier 2001.

### **Bibliografia Complementar**

- ADAMS, K; DOVALE, R. Global Links 1 – English for international business. White Plains: Longman, 2001.
- GRANT, D.; MCLARTY, R. Business Basics. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental. Estratégias de Leitura. Módulo I. programa profissão. São Paulo, 2003.
- MANCHON, Rosa M. Strategies in Second Language Acquisition. Mouton de Gruyter. 2011.
- LOH, Virginia S.; Moss, 35 Strategies for Guiding Readers Through Informational Texts. Guilford Pubn. 2010.
- SCHUMACHER, Cristina; BARUM, Guilherme. INGLÊS PARA NEGÓCIOS COM AUDIO CD. EDITORA: Campus, 2005.
- MORAES, Teddy L. SOS Business! - guia de ingles para negocios. Editora: disal.2008.
- SCHERER, Matthias (Edt). Alternative Investments and Strategies. World Scientific Pub Co Inc. 2010.
- CHORAFAS, Dimitris N. Cloud Computing Strategies. Crc Pr I Llc. 2010.
- LUNARDI, Marco Agisander DICIONÁRIO DE INFORMÁTICA. Ciencia Moderna, 2006
- BROOKHART, Susan M. Formative Assessment Strategies for Every Classroom. Editora: Assn For Supervision & Curriculum. 2010.

<b>Curso</b>	<b>Técnico de Nível Médio em Logística</b>	<b>Forma:</b>	Subsequente	
<b>Eixo Tecnológico</b>	Gestão e Negócios		<b>Período Letivo:</b>	1º Módulo
<b>Componente Curricular:</b>	Matemática Aplicada à Logística		<b>Carga Horária:</b>	60h
<b>Ementa</b>				
Conjuntos numéricos. Operações em R. Geometria plana e espacial. Funções polinomiais; Função exponencial e Logarítmica; Geometria analítica. Matrizes, determinantes e sistemas lineares. Noções de derivadas e integral. Estatística descritiva População e amostra. Variável e Intervalos. Medidas de tendência central – Média, mediana e moda. Tabulação de dados e gráficos. Medidas de dispersão- Amplitude Total, desvio médio, desvio padrão, variância.				
<b>Competências</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ser capaz de perceber a importância dos números, suas prioridades, suas inter-relações, seus significados e o modo como historicamente foi construído;</li> <li>- Identificar conhecimentos da Matemática aplicáveis na atividade logística.</li> </ul>				
<b>Bibliografia Básica</b>				
BEZERRA, L.H; BARROS, P.H.V. de; TOMEI. C.; WILMER, C.; Introdução à Matemática. Florianópolis: Editora da UFSC, 1995. BUSSAB, W. & Morettin, P. A. Estatística básica. 6º ed. São Paulo: Saraiva, 2009. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto e Aplicações. São Paulo: Ática, 2003. LEITHOLD, Louis. O Cálculo com geometria analítica I. 3 ed., São Paulo: Harbra, 1994.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar – vol. 1. 8 ed. São Paulo: Ed. Atual, 2004. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, José Nilson. Fundamentos de Matemática Elementar: Limites, Derivadas - vol. 8. 6 ed, São Paulo: Ed. Atual, 2005. MCGRANES, Angela; SMAILES, Joanne. Estatística Aplicada à Administração com Excel. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. SWOKOWSKI, Earl William. Cálculo com Geometria Analítica II. 2 ed, São Paulo: Ed. Makron Books, 1994.				

<b>Curso</b>	<b>Técnico de Nível Médio em Logística</b>	<b>Forma:</b>	Subsequente	
<b>Eixo Tecnológico</b>	Gestão e Negócios		<b>Período Letivo:</b>	1º Módulo
<b>Componente Curricular:</b>	Informática Básica		<b>Carga Horária:</b>	60h
<b>Ementa</b>				
Introdução e noções de Informática. Sistema operacional Windows. Ferramentas do sistema operacional Windows. Browsers para utilização da internet. Trabalhar com email utilizando cliente e direto no Navegador. Utilização de softwares aplicativos. Editor de Texto. Planilha Eletrônica. Aplicativo de apresentação. Compactar e descompactar arquivos. Trabalhar as funcionalidades do antivírus.				
<b>Competências</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer processadores de textos, planilhas de cálculos e softwares de apresentação;</li> <li>- Identificar programas de uso específico;</li> <li>- Conhecer os conceitos de internet e suas ferramentas;</li> </ul>				

- Conhecer o conceito de correio eletrônico e suas ferramentas.
<b>Bibliografia Básica</b>
ALCADE, M. Garcia. Informática Básica. MarkBooks. São Paulo: 2011. MARÇULA, Marcelo. Informática: Conceitos e Aplicações. 3º Ed. São Paulo, Editora Erica, 2008. MONTEIRO, Mario. Introdução à Organização de Computadores - 5º Ed. Editora LTC, 2012. TORRES, Gabriel. HARDWARE - versão revisada e atualizada. Editora Nova Terra, 2013.
<b>Bibliografia Complementar</b>
NICHOLAS, Carter. Arquitetura de Computadores. Editora Bookman, 2003. VELOSO, Fernando de Castro. Informática Conceitos básicos. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2004. GOMES. Maria. Terminologia Básica para Informática. Erica. Rio de Janeiro:2012.

<b>Curso</b>	<b>Técnico de Nível Médio em Logística</b>	<b>Forma:</b>	Subsequente	
<b>Eixo Tecnológico</b>	Gestão e Negócios		<b>Período Letivo:</b>	1º Módulo
<b>Componente Curricular:</b>	Fundamentos da Logística		<b>Carga Horária:</b>	60h
<b>Ementa</b>				
Evolução e conceitos de logística e supply chain management. Canais de distribuição, armazéns e centros de distribuição. Tecnologia de apoio a Logística. Qualidade em Logística e os níveis de serviços. Funções da administração de material. O sistema de administração de materiais e seus subsistemas de normalização, o controle, a aquisição e o armazenamento. Dimensionamento da quantidade.				
<b>Competências</b>				
Compreende os conceitos e o campo profissional da Logística bem como as atividades primárias (transporte, estoque, processamento de pedidos e nível de serviço), atividades de apoio (armazenagem, movimentação, embalagem etc.) e, ainda, cadeia de suprimentos e <b>Supply Chain Management</b> (Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos).				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
COELHO, Daniela Mello. Administração pública gerencial e direito. São Paulo: Mandamentos, 2004. FURTADO, Lucas Rocha. Curso de direito administrativo. São Paulo: Nacional, 2007. PIETRO, Maria Sylvania Zanella di. Direito administrativo. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2008.				

<b>Curso</b>	<b>Técnico de Nível Médio em Logística</b>	<b>Forma:</b>	Subsequente	
<b>Eixo Tecnológico</b>	Gestão e Negócios		<b>Período Letivo:</b>	1º Módulo
<b>Componente Curricular:</b>	Fundamentos da Administração		<b>Carga Horária:</b>	60 h
<b>Ementa</b>				
A história da Administração (Escolas Clássicas). Princípios básicos da teoria da administração. Áreas de atuação da administração. Processo administrativo; Habilidades, competências e papéis do administrador.				
<b>Competências</b>				
- Identifica e interpreta as diretrizes do planejamento estratégico, tático e operacional aplicáveis				

à gestão organizacional;  
 - Compreende a estrutura da empresa e seus diferentes níveis hierárquicos;  
 - Conhece as técnicas de liderança, motivação e trabalho em equipe reconhecendo sua importância e influência nas organizações;  
 - Compreende o funcionamento dos diversos sistemas de administração das produções utilizadas nas organizações.

#### **Bibliografia Básica**

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

DRUCKER, F. P. Introdução à administração. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. São Paulo: Atlas, 2008.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Teoria Geral de administração. 2.ed. São Paulo. Atlas, 2000.

MOTTA, Fernando Cláudio Prestes & VASCONCELLOS, Isabella F. Gouveia. Teoria Geral da Administração São Paulo: Pioneira, 2002.

PETER, J. P.; CERTO, Samuel. Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2005.

SILVA, Edson Aurélio da; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Gestão de negócios. São Paulo: Saraiva, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

LACOMBE, F.J.M.; HEILBORN, G.L.J. Administração: princípios e tendências. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração: da escola científica competitividade em economia globalizada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

<b>Curso</b>	<b>Técnico de Nível Médio em Logística</b>	<b>Forma:</b>	Subsequente	
<b>Eixo Tecnológico</b>	Gestão e Negócios		<b>Período Letivo:</b>	1º Módulo
<b>Componente Curricular:</b>	Fundamentos da Economia		<b>Carga Horária:</b>	60 h
<b>Ementa</b>				
Noções gerais sobre as Ciências Econômicas. Abrangências e limitações da economia. Os recursos econômicos e o processo de produção. Agentes econômicos. Noções Gerais de Microeconomia e Mercado. Oferta e demanda. Elasticidade. Estruturas de mercado. Comportamento do consumidor. Comportamento da firma. Noções de Macroeconomia: conceitos básicos. Agregados Macroeconômicos. Desemprego e Inflação.				
<b>Competências</b>				
- Compreende os conceitos e o campo profissional da Logística bem como as atividades primárias (transporte, estoque, processamento de pedidos e nível de serviço), atividades de apoio (armazenagem, movimentação, embalagem etc.) e, ainda, cadeia de suprimentos e <b>Supply Chain Management</b> (Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos).				
<b>Bibliografia Básica</b>				
ROSSETT, José Paschoal. Introdução à Economia. 20ª ed. São Paulo, Atlas, 2008.				

MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro, Elsevier, 2001.

GREMAUD, A. P. et al. Manual de Economia. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

VASCONCELLOS, Marcos Antônio Sandoval de & TROSTER, Robe Economia básica. 3ª ed. SP: Editora Atlas, 1996.

FERGUNON, C. E. Microeconomia. 14ª ed. RJ. Forense Universitário. 1990.

SOUZA, Nali de Jesus de. Economia Básica. SP. Editora Atlas, 2007.

## **MÓDULO 2: ASSISTENTE EM OPERAÇÕES LOGÍSTICAS**

<b>Curso</b>	<b>Técnico de Nível Médio em Logística</b>	<b>Forma:</b>	<b>Subsequente</b>	
<b>Eixo Tecnológico</b>	Gestão e Negócios		<b>Período Letivo:</b>	2º Módulo
<b>Componente Curricular:</b>	Planejamento Estratégico em Logística		<b>Carga Horária:</b>	60h

#### **Ementa**

Princípios e conceitos do planejamento estratégico, tático e operacional. O ambiente das organizações: Estruturas organizacionais: empresas públicas, privadas e terceiro setor. Estrutura e metodologia do planejamento estratégico, tático e operacional. Modelos de organograma.

#### **Competências**

- Correlacionar os principais conceitos fundamentais da administração e os processos produtivos;
- Distinguir os diversos tipos de organização, suas estruturas e organogramas;
- Correlacionar os planejamentos: estratégico, tático e operacional;
- Analisar os fundamentos, os requisitos, os objetivos e a estrutura de um planejamento.

#### **Bibliografia Básica**

TAVARES, M. C. Gestão Estratégica. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, D. de P. R. Planejamento Estratégico. 21º ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, D. de P. R. Planejamento Empresarial e Vantagem Competitiva. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

PEREIRA, J.M. CURSO DE ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA: Foco no Planejamento Estratégico. 1º ed. São Paulo, 2010.

KICH, J. I. D. F. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: Os Pressupostos Básicos para uma Implantação Eficaz - v. 2. 1º ed. São Paulo, Atlas.

<b>Curso</b>	<b>Técnico de Nível Médio em Logística</b>	<b>Forma:</b>	<b>Subsequente</b>	
<b>Eixo Tecnológico</b>	Gestão e Negócios		<b>Período Letivo:</b>	2º Módulo
<b>Componente Curricular:</b>	Segurança no Trabalho		<b>Carga Horária:</b>	40h
<b>Ementa</b>				
Evolução da Higiene do Trabalho. Técnicas de reconhecimento de agentes físicos ambientais. Agentes físicos: temperaturas extremas, ruídos, pressões. Anormais, radiações ionizantes e não				

ionizantes, vibrações e iluminação. Agentes físicos: limites de tolerância e medidas de controle. Doenças provocadas por agentes físicos. Históricos da Segurança no Trabalho. Acidentes no trabalho: conceitos, causas e consequências e procedimentos legais. Investigação, cadastro, análise e custos dos acidentes no trabalho. Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva. Estudo detalhado da NR-4 e NR-5. Inspeções e relatórios de Segurança no Trabalho. Cor e sinalização de segurança. Vestuário do Trabalho.

#### **Competências**

- Reconhecer e avaliar os agentes físicos: temperaturas extremas, ruído, pressões anormais, radiações ionizantes e não ionizante, vibração e iluminação no ambiente de trabalho;
- Interpretar e aplicar a Legislação e as normas técnicas referentes à prevenção de acidentes no trabalho devido à exposição a agentes físicos: temperaturas extremas, ruído, pressões anormais, radiações ionizantes e não ionizantes.
- Conhecer os fundamentos básicos da segurança do trabalho;
- Fazer investigação de acidentes;
- Reconhecer e especificar EPIs;
- Conhecer e saber dimensionar CIPA e SESMT;
- Saber utilizar cores como instrumento de segurança.

#### **Bibliografia Básica**

FILHO, Antônio Nunes Barbosa - Segurança de Trabalho & Gestão Ambiental. São Paulo: Atlas, 2001.  
 CARDELLA, Benedito. Segurança do trabalho e Prevenção de acidentes: Uma Abordagem Holística. São Paulo: Atlas, 2001.  
 ZOCCHIO, Álvaro. Como Entender e Cumprir as Obrigações Pertinentes a Segurança e Saúde no Trabalho. 2ª edição. São Paulo: LTr . 2008

#### **Bibliografia Complementar**

TAVARES, José da Cunha. Segurança do trabalho e Gestão Ambiental. São Paulo: Senac, 2000.  
 ROSSI, Ana Maria; PERREWE, Pâmela L. & SAUTER Steven L. Stress e Qualidade de Vida no Trabalho: Perspectivas atuais da saúde. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.  
 SALIBA, Tuffi Messias. Insalubridade e Periculosidade: Aspectos Técnicos e Práticos. 6ª edição. São Paulo: LTr. 2002.

<b>Curso</b>	<b>Técnico de Nível Médio em Logística</b>	<b>Forma:</b>	Subsequente	
<b>Eixo Tecnológico</b>	Gestão e Negócios		<b>Período Letivo:</b>	2º Módulo
<b>Componente Curricular:</b>	Legislação aplicada à Logística		<b>Carga Horária:</b>	40h
<b>Ementa</b>				
Conceitos básicos de Marketing. Quatro pontos principais de Marketing. Oportunidades e Tendências de Mercado. Comportamento do consumidor e fatores de influenciavam. Técnicas de pesquisa de mercado. Sistemas e métodos de organização do estudo e trabalho de pesquisa. Segmentação de mercado e suas principais variáveis. Localização comercial. Gestão de Demanda (processos e sistemas de previsão de vendas).				
<b>Competências</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Correlacionar o significado dos tributos e suas abrangências.</li> <li>- Correlacionar documentos fiscais, base de cálculo dos impostos e valor dos mesmos;</li> <li>- Identificar exigências fiscais legais nas operações de importações e exportações de mercadorias;</li> </ul>				

- Associar as exigências da legislação tributária aplicadas sobre: Operador logístico, armazém-geral, centro de distribuição e depósito fechado.

#### **Bibliografia Básica**

AMBROSIO, Vicente. Plano de marketing: passo a passo. Rio de Janeiro: Reichmann, 1999.  
 KOTLER, P. ARMSTRONG, G. Princípios de marketing. Rio de Janeiro: Prantice Hall do Brasil, 2000.  
 KOTLER, P. Administração de Marketing: Análise, Planejamento, Implementação e Controle. São Paulo: Atlas, 5ª Ed. 1998.  
 LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de Marketing: Conceitos, Planejamento e Aplicações à Realidade Brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.  
 ROCHA, A. CHRISTENSEN, C. Marketing: teoria e prática no Brasil. São Paulo: Atlas, 2005

#### **Bibliografia Complementar**

COBRA, Marcos. Marketing básico. São Paulo: Atlas, 2004.  
 COUGHLAN, A.T., ANDERSON, E., STERN, L.W.; EL-ANSARY A.I. Canais de marketing e distribuição. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.  
 KOTLER, P. Marketing para o século XXI. São Paulo: Futura, 2003.  
 RICHERS, R. Marketing: uma visão brasileira. São Paulo: Negócio Editora, 1999.  
 ROSENBLOOM, B. Canais de marketing. São Paulo: Atlas, 2002.

<b>Curso</b>	<b>Técnico de Nível Médio em Logística</b>	<b>Forma:</b>	Subsequente	
<b>Eixo Tecnológico</b>	Gestão e Negócios		<b>Período Letivo:</b>	2º Módulo
<b>Componente Curricular:</b>	Logística de Mercado		<b>Carga Horária:</b>	60h
<b>Ementa</b>				
Utilizar dados internos e externos para a aplicação das variáveis que envolvem os sistemas de administração da produção. Identificar os mecanismos de planejamento, programação e informações que alimentam os sistemas logísticos. Utilizar os conceitos essenciais de planejamento, para aplicação no planejamento da produção. Utilizar as estruturas básicas dos produtos definidas pelos setores.				
<b>Competências</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interpretar os dados obtidos sobre o mercado, através dos critérios e conceitos de Marketing;</li> <li>- Interpretar fundamentos e objetivos do processo de pesquisa de mercado.</li> <li>- Pesquisar segmentos de mercado e suas variáveis.</li> <li>- Interpretar estudos, relatórios e pesquisas econômicas e de mercados para subsidiar critérios no gerenciamento da demanda identificada nos mercados da organização.</li> </ul>				
<b>Bibliografia Básica</b>				
CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento e controle da produção. São Paulo: Manole, 2008. GIANESI, Irineu G. N.m CORREA, Henrique Luiz; CAON, Mauro. Planejamento, programação e controle da produção. São Paulo: Atlas, 2007. MESQUISTA, Marco A.; QUELHAS, Oswaldo. Planejamento e controle da produção. Rio de Janeiro; Campus, 2008.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				



CONTADOR, J. C. (Coord.). Gestão de operações. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.  
 CORREA, H. L.; CORREA, C. A. Administração de produção e operações, manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2005.  
 SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. 2 ed. S. Paulo: Atlas, 2002.

<b>Curso</b>	<b>Técnico de Nível Médio em Logística</b>	<b>Forma:</b>	Subsequente	
<b>Eixo Tecnológico</b>	Gestão e Negócios		<b>Período Letivo:</b>	2º Módulo
<b>Componente Curricular:</b>	Programação e Controle de Produção		<b>Carga Horária:</b>	60h
<b>Ementa</b>				
Utilizar dados internos e externos para a aplicação das variáveis que envolvem os sistemas de administração da produção. Identificar os mecanismos de planejamento, programação e informações que alimentam os sistemas logísticos. Utilizar os conceitos essenciais de planejamento, para aplicação no planejamento da produção. Utilizar as estruturas básicas dos produtos definidas pelos setores.				
<b>Competências</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os sistemas de administração da produção e suas variáveis que influem nos processos produtivos;</li> <li>- Correlacionar a lógica do planejamento de produção para proporcionar suporte às decisões logísticas;</li> <li>- Estabelecer relações entre os conceitos de elaboração da estrutura de produto e cálculos e planejamento de necessidade de materiais.</li> </ul>				
<b>Bibliografia Básica</b>				
CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento e controle da produção. São Paulo: Manole, 2008. GIANESI, Irineu G. N.m CORREA, Henrique Luiz; CAON, Mauro. Planejamento, programação e controle da produção. São Paulo: Atlas, 2007. MESQUISTA, Marco A.; QUELHAS, Oswaldo. Planejamento e controle da produção. Rio de Janeiro; Campus, 2008.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
CONTADOR, J. C. (Coord.). Gestão de operações. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. CORREA, H. L.; CORREA, C. A. Administração de produção e operações, manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2005. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. 2 ed. S. Paulo: Atlas, 2002.				

<b>Curso</b>	<b>Técnico de Nível Médio em Logística</b>	<b>Forma:</b>	Subsequente	
<b>Eixo Tecnológico</b>	Gestão e Negócios		<b>Período Letivo:</b>	2º Módulo
<b>Componente Curricular:</b>	Contabilidade Aplicada		<b>Carga Horária:</b>	60h
<b>Ementa</b>				
O objeto da contabilidade. Patrimônio: estrutura e variação. Registros contábeis. Despesas e receitas. Plano de contas. Operações com mercadorias e controle de estoques. Balanço				

patrimonial. Demonstração de resultados do exercício. Princípios de custos. Classificação dos custos logísticos: Materiais e estoques. Critérios de avaliação de estoques: EPS, UEPS E CUSTO MÉDIO; inventário permanente, inventário periódico. Formação de preço de venda Métodos de Custeio.

### Competências

- Compreender os conceitos básicos da contabilidade e operacionalizá-lo na elaboração e análise de relatórios da atividade logística;
- Correlacionar os conceitos e princípios da contabilidade de custos e suas aplicações nos processos logísticos;
- Organizar processo de informação e classificação dos dados referentes a custo logísticos;
- Correlacionar os procedimentos de controles internos de custos com os processos operacionais da organização;
- Organizar informações de custos para subsidiar tomada de decisões operacionais e de formação do preço de venda.

### Bibliografia Básica

FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. 23ªed. São Paulo: Atlas, 1996.  
 MARION, José Carlos. Contabilidade Básica (Livro-texto). 10º ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
 MARION, José Carlos. Contabilidade Comercial (Livro-texto). 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
 RAMOS, Alkindar de Toledo; CASTILHO, Edilson; WEBER FILHO, Eduardo; MARTINS, Eliseu; BENATTI, Luiz; DOMINGUES JÚNIOR, Ramon; IUDÍCIBUS, Sérgio de; KANITZ, Stephen Charles. Contabilidade Introdutória (Livro-texto). 11ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

### Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de. Aprendendo Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2010.  
 CREPALDI, Silvio Aparecido. CURSO BÁSICO DE CONTABILIDADE: Resumo da Teoria Atendendo às Novas Demandas da Gestão Empresarial, Exercícios e Questões com Respostas. 6ª ed São Paulo: Atlas, 2010.  
 ED LUIZ. Ferrari. Contabilidade Geral. 10ª ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2009.  
 FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. CONTABILIDADE AMBIENTAL: Uma Informação para o Desenvolvimento Sustentável. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2006.  
 IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. Coordenador: FIPECAFI. MANUAL DE CONTABILIDADE SOCIETÁRIA: Aplicável a todas as Sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.  
 SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. Contabilidade Básica. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Curso	Técnico de Nível Médio em Logística	Forma:	Subsequente	
<b>Eixo Tecnológico</b>	Gestão e Negócios		<b>Período Letivo:</b>	2º Módulo
<b>Componente Curricular:</b>	Administração de Materiais		<b>Carga Horária:</b>	80h
Ementa				
Técnicas de pesquisa de mercado. Fornecedores nacionais e internacionais; Características produtivas. Técnicas e tecnologias aplicadas ao processo produtivo de bens e serviços. Aspectos financeiros e econômicos das empresas Fornecedoras. Critérios de desempenho para a homologação de Fornecedores. Capacitação financeira. Índices de pontualidade. Desempenho na entrega. Padrões de qualidade. Outros critérios utilizados. Técnicas de negociação de compras: prospecção, preparação de entrevistas e de negociações, desenvolvimento de negociação,				

modernas técnicas de negociação e de fechamento de compra, em função do tipo de negócio. Aspectos práticos: formas de financiamento, formas de pagamento, utilização de equipamentos. Serviço aos clientes: disponibilização dos pedidos, qualidade da entrega. Métodos e técnicas de comunicações aplicadas no atendimento a fornecedores. Legislação aplicada a contrato de compras e às contratações em organizações públicas e privadas. Noções de processamento de pedido de compras: pedido de compras. rotinas de registros administrativos e banco de dados. Acompanhamento do pedido e controle de fornecedores. Baixa do pedido de compra. Relatórios de desempenho. Noções de economia e mercados. Variações. Precificação. Movimentação de materiais. Conceito do sistema de movimentação de materiais. Atividades da movimentação de materiais no ciclo logística. Estoques intermediários Just in time. Kanban. Células de produção. Consórcio modular. Áreas restritas. Princípios básicos da movimentação de materiais. Leiaute. Embalagem e acondicionamento dos materiais: Conceitos. Funções. - embalagem industrial - embalagens diversas e suas aplicações. Cargas unitizadas e a movimentação de materiais. Conceitos. Paletes. Contenedores. Equipamentos de movimentação de Materiais: Empilhadeiras; Carrinhos e paleteiras; Talhas e pontes rolantes. Sistemas automáticos de movimentação. Pick by Light. Pontes-rolantes. Racks. Vacuum Lifter. Dispositivos Especiais. Sistemas de Transportes Contínuos. Expedição e Distribuição. Níveis e Canais de distribuição: Tipos de distribuição. Planejamento de operação logística. Marketing de distribuição. Identificação das características da carga Preparação para o transporte. Documentação de expedição e distribuição. Ciclo do pedido do cliente. Serviços ao cliente - Venda e pós-venda. Noções de modais. Tipos de cargas, materiais e embalagens. Ocupação volumétrica (peso e volume).

#### **Competências**

- Analisar os diversos tipos de fornecedores quanto às suas características produtivas, técnicas, tecnológicas e econômicas, no mercado nacional ou internacional;
- Analisar os fatores que influem na atração, no desenvolvimento e na fidelização de fornecedores, na decisão de compra, e conceber planos para realização desses objetivos;
- Interpretar processos operacionais para controle, negociação e tomada de decisão de compra;
- Analisar os mecanismos que interferem na fixação de preços numa economia de mercado;
- Correlacionar os fundamentos de movimentação de materiais;
- Aplicar os fundamentos de movimentação de materiais nas organizações;
- Discriminar os diversos tipos de embalagem para executar a sua correta movimentação dos materiais;
- Correlacionar os diversos tipos de equipamentos e suas corretas aplicações para a movimentação de materiais;
- Estabelecer relações entre os sistemas de distribuição de mercadorias e os métodos de controle de produtos expedidos;
- Identificar documentação necessária às operações de expedição de produtos e seus acompanhamentos;
- Diagnosticar problemas relativos ao pós-venda e propor soluções com base nas respostas dos clientes;
- Selecionar os modais adequados para cada tipo de operação do processo de expedição.

#### **Bibliografia Básica**

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. 5º Ed. Rio Grande do Sul, Bookman.  
 CARILLO JR, Edson et all. Atualidades na armazenagem. São Paulo. IMAM.  
 DIAS, Marco Aurélio P.. Administração de Materiais: Uma Abordagem Logística. São Paulo: Atlas, 5ª Ed. 2010.  
 MOURA, Cassia E. de. Gestão de estoques e monitoramento na cadeia. São Paulo: Ciência

Moderna, 2004. VIANA, João José. Administração de Materiais: Um Enfoque Prático. São Paulo: Atlas, 1ª Ed. 2000. WANKE, Peter F. Gestão de estoques na cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2008.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ARBACHE, Fernando Saba; SANTOS, Almir Garnier, MONTENEGRO, Christophe. Gestão de logística, distribuição, trade marketing. São Paulo: FGV, 2004. BANZATO, Eduardo, GASNIER, Daniel G. Gestão de estoques e suplemento da cadeia de abastecimento. São Paulo: IMAM, 2007. GASNIER, Daniel G. Dinâmica dos estoques. São Paulo: IMAM, 2002. PIRES, Sílvio R. I. Gestão da Cadeia de Suprimentos (Suply Chain Management): Conceitos, Estratégias, Prática e Casos. São Paulo: São Paulo: 2ª Ed. Atlas, 2009.

### MÓDULO 3: ASSISTENTE ADMINISTRATIVO EM LOGÍSTICA

<b>Curso</b>	<b>Técnico de Nível Médio em Logística</b>	<b>Forma:</b>	Subsequente	
<b>Eixo Tecnológico</b>	Gestão e Negócios		<b>Período Letivo:</b>	3º Módulo
<b>Componente Curricular:</b>	Gestão de Transporte		<b>Carga Horária:</b>	80h
<b>Ementa</b>				
O desenvolvimento econômico e o transporte. A geografia brasileira, a infraestrutura dos estados, municípios e suas vias de transportes. As infraestruturas dos sistemas de transportes. Os modais de transportes e suas características. Sistemas Intermodal e multimodal no planejamento do transporte. Especificação e avaliação de veículos transportadores (terrestre, aéreo e aquático): Características, dimensões, tara e lotação Transporte combinado e transporte segmentado. Dimensionamento de frotas no transporte rodoviário de cargas. Operação de frotas. Controle da operação. Acomodação de cargas. Manuseio e transporte de produtos.				
<b>Competências</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a infraestrutura dos sistemas de transporte do país e da região;</li> <li>- Selecionar o modal de transporte para o atendimento dos usuários de acordo com as especificidades da carga;</li> <li>- Conhecer as necessidades de serviços de transporte para planejamento, operação e monitoração;</li> <li>- Aplicar procedimentos adequados para transportes de cargas perigosas e suas consequências.</li> </ul>				
<b>Bibliografia Básica</b>				
BOWERSOX, D. Logística empresarial: o processo de Integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2007. BOWERSOX, D.; CLOSS, D.; COOPER, M. B. Gestão logística de cadeia de suprimentos. São Paulo: Bookman, 2006. CARILLO JR, Edson et all. Atualidades na armazenagem. São Paulo: IMAM, 2006.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
TAYLOR, D. Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial. São Paulo: Perason. LAMBERT, D.; STOCK, J.; VANTINE, J. G. Administração Estratégica da Logística. São Paulo: Vantine. Consultoria. SHINGO, S. O sistema Toyota de produção. São Paulo: Bookman, 1996.				

<b>Curso</b>	<b>Técnico de Nível Médio em Logística</b>	<b>Forma:</b>	Subsequente	
<b>Eixo Tecnológico</b>	Gestão e Negócios		<b>Período Letivo:</b>	3º Módulo
<b>Componente Curricular:</b>	Gestão de Cadeia de Abastecimento		<b>Carga Horária:</b>	80h
<b>Ementa</b>				
<p>Processos de uma cadeia de suprimentos. Ciclo de Pedido ao cliente Ciclo de Reabastecimento. Ciclo de Fabricação. Ciclo de suprimentos. Conceito de cadeia de suprimentos e seus atores. Impacto das vendas e dos custos no Lucro da cadeia. Competição entre cadeias de suprimento. Fluxos logísticos (informação, materiais/produtos financeiros). Estratégia competitiva através da cadeia de suprimentos alinhamento estratégico. Cadeia de suprimentos eficiente x Cadeia de suprimentos responsiva; estágios de Integração até atingir o SCM (Supply Chain Management). Processo puxado e empurrado: Características.Vantagens/Desvantagens. Fatores que influenciam no relacionamento da cadeia de suprimentos. Estratégia da Cadeia de suprimentos; responsividade x eficiência. Fatores-chaves e a estrutura de tomada de decisões na cadeia de suprimentos: estoque, transporte, instalações (produção e/ou armazenagem), informação. A integração do sistema de Informações da empresa. Sistemas de Gestão Empresarial (ERP). Modularidade do ERP. Integração do ERP com os sistemas de gestão da cadeia de suprimentos. Custos Logísticos custo do estoque taxa de juros custo de transporte. Custo de armazenagem custos de administração. Carga tributária (impostos). Nível de Serviço -prestação de serviço básico; pedido perfeito e fatores que o afetam. Indicadores de: disponibilidade, desempenho operacional (velocidade, Consistência, Flexibilidade e confiabilidade). Benchmarking como ferramenta de avaliação: melhores práticas; expectativa mínima (cliente); média de mercado desempenho da empresa ou da cadeia matriz de desempenho.</p>				
<b>Competências</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar processos, operações e negociações envolvidos na gestão da cadeia de suprimentos;</li> <li>- Interpretar o gerenciamento da cadeia de suprimentos como uma ferramenta para o aumento do nível de serviço aos clientes;</li> <li>- Analisar os impactos e sua correlação com os fatores logísticos e seus desdobramentos para a sua cadeia de suprimentos.</li> </ul>				
<b>Bibliografia Básica</b>				
<p>ALVARENGA, A. C.; NOVAES, A. G. N. Logística aplicada: suprimento e distribuição física. Edgard Blücher, São Paulo.</p> <p>BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. 5º Ed. Rio Grande do Sul, Bookman.</p> <p>BOWERSOX, D. Logística empresarial: o processo de Integração da cadeia de suprimentos. São Paulo, Atlas, 2004.</p> <p>BOWERSOX, D.; CLOSS, D.; COOPER, M. B. Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística. Rio Grande do Sul, Bookmark.</p> <p>CHOPRA, S.; MEINDL, P. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações. São Paulo: Prentice Hall, 2003.</p> <p>CORRÊA, Carlos Alberto, LUIZ, Henrique. Administração da Produção e Operações. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>DIAS, Marco Aurélio P. Administração de Materiais: Uma Abordagem Logística. São Paulo: Atlas, 5ª Ed. 2010.</p> <p>SLACK, Nigel, CHAMBERS, Stuart, et all. Administração da Produção. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>WANKI, Peter F. Gerência de Operações: Uma abordagem Logística. 1ª Ed. São Paulo: Atlas,</p>				

2010.
<b>Bibliografia Complementar</b>
JACOBS, F. Robert & CHASE, Richard. Administração da produção e de operações: o essencial. Rio Grande do Sul: Bookman, 2009.
MOURA, Cassia E. de. Gestão de estoques e monitoramento na cadeia. São Paulo: Ciência Moderna, 2004.
WANKE, Peter. Gestão de estoques na cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2008.

<b>Curso</b>	<b>Técnico de Nível Médio em Logística</b>	<b>Forma:</b>	Subsequente
<b>Eixo Tecnológico</b>	Gestão e Negócios	<b>Período Letivo:</b>	3º Módulo
<b>Componente Curricular:</b>	Logística Internacional	<b>Carga Horária:</b>	60h

#### Ementa

Planejamento estratégico e o Marketing internacional. Comércio exterior: conceitos básicos, visão geral sobre a política. Comercial brasileira; órgãos governamentais intervenientes e promotores da política comercial. Organismos internacionais e acordos comerciais entre países. Tipos e papéis dos diversos atores no comércio exterior: Noções de Negociação: – INCOTERMS. Aspectos administrativos do comércio exterior: importações e exportações definitivas e não definitivas, nacionalização, regimes aduaneiros. SISCOMEX: Tipos de Mercadorias: as nomenclaturas e classificação fiscal de mercadorias os documentos comerciais e financeiros nas operações de Comércio Exterior os certificados de origem. Câmbio e modalidades de pagamentos e recebimentos no comércio exterior: Incentivos fiscais.

#### Competências

- Selecionar informações para subsidiar análise sobre comércio exterior na compra e venda de insumos, máquinas, equipamentos e produtos em geral;  
- Interpretar processos envolvidos nas operações de importação e exportação.

#### Bibliografia Básica

DORNIER, Philippe-Pierre et al. Logística e operações globais: textos e casos. São Paulo: Atlas, 2000.  
KEEDI, Samir e MENDONÇA, Paulo C.C. Transportes e seguros no comércio exterior. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 1997.  
LUDOVIVO, Nelson. Logística Internacional. São Paulo: Saraiva, 2007.

#### Bibliografia Complementar

CHRISTOPHER, M. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégias para a redução de custos e melhoria dos serviços. São Paulo: Pioneira, 1997.  
DE LUCCA, J. L. Dicionário de transporte internacional. São Paulo: Aduaneiras, 1992.  
NOVAES, Antônio Galvão. Sistemas logísticos: transportes, armazenagem e distribuição física de produtos. São Paulo: Blucher, 1993.

<b>Curso</b>	<b>Técnico de Nível Médio em Logística</b>	<b>Forma:</b>	Subsequente
<b>Eixo Tecnológico</b>	Gestão e Negócios	<b>Período Letivo:</b>	3º Módulo
<b>Componente Curricular:</b>	Logística Reserva	<b>Carga Horária:</b>	60h
<b>Ementa</b>			

Logística reversa no Brasil: aspectos gerais. Legislação ambiental. Licenças. Embalagens. Produtos perigosos e tóxicos. Certificação ambiental – ISO 14000. Desenvolvimento sustentável. Insumos e matérias primas. Reciclagem – 3R's. Ciclo de vida dos produtos: resíduos industriais, resíduos de consumo. Custos. Valor agregado. Canais de distribuição de logística reversa: (papel dos operadores logísticos na logística reversa planejamento da logística reversa distribuição reversa). Características dos sistemas de armazenagem de produtos recicláveis e inservíveis. Instrumentos para a correção dos desvios. Indicadores de desempenho da logística reversa.

#### **Competências**

- Conhece e estabelece normas para o fluxo reverso de embalagens, produtos e recicláveis, compreendendo seu impacto estratégico, econômico, ecológico e legal na logística reversa de pós-consumo e pós-venda.

#### **Bibliografia Básica**

LEITE, Paulo Roberto – Logística Reversa, Meio Ambiente e Competitividade. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

BARBIERI, J. C.; DIAS, M. Logística reversa como instrumento de programas de produção e consumo sustentáveis. Revista Tecnológica, São Paulo, ano VI, n. 77, abr. 2002.

LACERDA, L. Logística reversa: uma visão sobre os conceitos básicos e as práticas operacionais. Revista Tecnológica, jan. 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

LEITE, Paulo Roberto. Logística reversa: categorias e práticas empresariais em programas implementados no Brasil - um ensaio de categorização. Brasília, Congresso ENANPAD 2005.

BRITO, Eliane Z. e LEITE, Paulo R. - Logística reversa de produtos não consumidos: Práticas de empresas no Brasil. Revista Eletrônica de Gestão Organizacional, Recife, Set /Dez. 2005.

LEITE, Paulo Roberto. Estudo dos Fatores que Influenciam o Índice de Reciclagem Efetivo de Materiais em um Grupo Selecionado de Canais de Distribuição Reversos. Dissertação de Mestrado. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 1999.

\_\_\_\_\_. Logística Reversa – Nova área da Logística Empresarial (1ª Parte). Revista Tecnológica, São Paulo, Maio/2002.

\_\_\_\_\_. Logística Reversa – Nova área da Logística Empresarial (2ª Parte). Revista Tecnológica, São Paulo, Junho/2002.

<b>Curso</b>	<b>Técnico de Nível Médio em Logística</b>	<b>Forma:</b>	<b>Subsequente</b>	
<b>Eixo Tecnológico</b>	Gestão e Negócios		<b>Período Letivo:</b>	3º Módulo
<b>Componente Curricular:</b>	Tecnologia da Informação Aplicada à Logística		<b>Carga Horária:</b>	60h
<b>Ementa</b>				
Planilha eletrônica - Excel: (formatação, fórmulas, funções, gráficos). Técnicas de construção de tabela dinâmica - Excel avançado. Técnicas de relatórios de informações gerenciais: financeiros; quantitativos; qualitativos; temporal; estatístico.				
<b>Competências</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar os serviços e funções de ferramentas, recursos, manipulação de arquivos e segurança de planilhas eletrônicas.</li> <li>- Identificar formulários para coletar dados referente às operações internas.</li> <li>- Selecionar aplicativos de tabelas eletrônicas, arquivos de textos e relatórios.</li> </ul>				
<b>Bibliografia Básica</b>				

MANZANO, André Luiz N. G., Estudo Dirigido de Excel XP. 10 ed. São Paulo, Érica  
 MICHAEL ALEXANDER, Excel 2007: Painéis & Relatórios (For Dummies), Alta Books  
 CINTO, Antônio Fernando, Excel Avançado, Novatec.

#### **Bibliografia Complementar**

BUENO, Fabrício, Otimização Gerencial com Excel, Visual Books.  
 LAPPONI, Juan Carlos, Estatística Usando Excel (4ª Edição), Campus.

<b>Curso</b>	<b>Técnico de Nível Médio em Logística</b>	<b>Forma:</b>	Subsequente	
<b>Eixo Tecnológico</b>	Gestão e Negócios		<b>Período Letivo:</b>	3º Módulo
<b>Componente Curricular:</b>	Empreendedorismo e Qualidade Total		<b>Carga Horária:</b>	60h
<b>Ementa</b>				
Sistemas econômicos. Aspectos estruturais da empresa com a legislação devida. Noções básicas para negociação. Visão crítica de negócio. Contexto e evolução da qualidade. Conceitos de qualidade total. Tipos de sistemas de logística interna e externa e suas necessidades básicas. Conceitos de detecção e prevenção que garantam a garantia da qualidade. Planejamento de logística de entrada, operação e de saída. Ferramentas da qualidade. Documentação de operação e de processos de logística. Ciclo de suprimentos, produção e distribuição externa. Instrumentos para a correção dos desvios. Conceitos de detecção de problemas, prevenção, variação, causas de variação, ações no local e no sistema. Noções de gestão de ferramentas de qualidade. Gestão de Processos. Características dos sistemas de logística.				
<b>Competências</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a dinâmica empresarial e econômica, o mercado, as políticas governamentais e os pontos importantes do perfil do empreendedor.</li> <li>- Identificar e cumprir procedimentos e etapas para a realização do plano de negócio.</li> <li>- Estabelecer relações entre a política de qualidade da empresa e as operações logísticas de: entrada, transformação e saída.</li> <li>- Identificar nos controles internos dos processos operacionais logísticos desvios de qualidade.</li> <li>- Diagnosticar os desvios de qualidade relativos aos processos de logística.</li> <li>- Analisar causas dos desvios de qualidade.</li> <li>- Identificar características de processos de produção e as necessidades logísticas para o correto desempenho operacional.</li> </ul>				
<b>Bibliografia Básica</b>				
MOURA, Eduardo C., As sete ferramentas Gerenciais da Qualidade, Makron. BRASSARD, M, The Memory Jogger, Quality Mark. VIEIRA, S Wada, R, As Sete Ferramentas Estatísticas para o Controle de Qualidade, Q A & T. DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor: A Metodologia de Ensino que Ajuda a Transformar Conhecimento em Riqueza. JURAN, J M, A Qualidade desde O Projeto, Pioneira.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
Dellaretti Filho, Osmário, As Sete Ferramentas do Planejamento da Qualidade, QFCO Hickiman, Craig R., Talento na Condução de Negócios, Makron ESNST & YOUNG, Sotec. Guia para Desenvolvimento de Plano de Negócios. Ed. Record. OLIVEIRA, Sidney Taylor, Ferramentas para o Aprimoramento da Qualidade, Pioneira ASSEF, Roberto. Guia Prático de Administração Financeira: Pequenas e Médias Empresas. Ed. Campus, 1999.				



Di NALLO, Egeria. Meet Points. São Paulo: Marcos Cobra, 1999.  
DRUCKER, Peter Ferdinand, Administração em Tempos de Grandes Mudanças, Pioneira.

## 6. PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional será desenvolvida em empresas e nos laboratórios do Câmpus, sendo incluída na carga horária da Habilitação Profissional. Ressalta-se que não está desvinculada da teoria: ela constitui e organiza o currículo. Será desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades como: estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, trabalhos em grupo e individual e elaboração de relatórios. O tempo necessário e a forma para o desenvolvimento da prática profissional, realizada na escola e nas empresas, serão explicitados na proposta pedagógica da Unidade Escolar e no plano de trabalho dos docentes.

Entende-se que a prática profissional se configura não como situações ou momentos distintos do curso, mas como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado, principalmente, na área de Logística em que a palavra de ordem hoje é, “acompanhamento tecnológico contínuo”. Assim, a prática profissional está relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa com princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, que integrará as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de especialização profissional técnica de nível médio.

Para tanto, buscar-se-á, a todo o momento, um estreito relacionamento com as empresas, criando alternativas metodológicas inovadoras e dinâmicas, considerando o desenvolvimento, ao longo de todo o curso, de atividades tais como: conhecimento do mercado e das empresas, através de visitas técnicas supervisionadas por professores da área; planejamento e execução de projetos concretos e experimentais característicos da área mediante supervisão de professores da área; participações em seminários, workshops, palestras com profissionais atuantes; participações em feiras técnicas mediante supervisão de professores da área.

A prática profissional buscará constantemente o estudo e a implantação de formas mais flexíveis de organização do trabalho escolar, visando à associação entre teoria e prática, bem como uma constante renovação ou atualização tecnológica, condição essencial para que a educação profissional seja efetivamente um espaço significativo de formação, atualização e especialização profissional.

## 6.1 Estágio Curricular

O Estágio Curricular Supervisionado, como parte integrante da prática profissional, poderá iniciar a partir do segundo módulo, de acordo com o Art. 70 da Resolução nº 015/2014/CONSUP/IFAP, que aprova a regulamentação dos cursos técnicos subsequente. O Estágio deverá obedecer às normas instituídas pelo Ifap estabelecidas na Resolução nº 001/2012-CONSUP de 11 de janeiro de 2012 e a Lei do Estágio 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O Estágio Curricular Supervisionado tem por objetivo propiciar experiências através de atividades ligadas a Logística e, essas atividades programadas para este momento, deve manter uma correspondência com o perfil do curso e com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno ao longo do Curso Técnico em Logística.

O Estágio curricular será de caráter obrigatório, para que o aluno tenha êxito, a integralização do curso e, é de sua responsabilidade pesquisar e contatar instituições públicas ou privadas, onde possa realizar o seu estágio Curricular; auxiliado pela Coordenação de Estágio/Câmpus e pela Coordenação de Estágios e Egressos/Proext, quando solicitado.

O Art. 2º do Decreto nº 87.497 de 18/08/82 e no Art. 1º da Lei nº 11.788/2008, estabelece que “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo profissional (...)”, o que compreende atividades de social, cultural e profissional realizadas junto a comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob a responsabilidade e Coordenação da Instituição de Ensino.

A funcionalidade do estágio Curricular pode ser resumida desta forma: permite um referencial à formação do estudante; explicitar seu real campo de trabalho durante sua formação; estimular e permitir o contato direto com as atividades da função: teoria x prática; propiciar o desenvolvimento da consciência das necessidades teóricas e comportamentais diante de fatos reais e favorecer uma visão geral do setor logístico de mercado.

O aluno durante a realização do estágio, deverá ser acompanhado por um professor-orientador, designado pela coordenação do curso, considerando as condições de carga horária dos professores. O aluno também terá o acompanhamento em sua prática profissional de um responsável técnico da empresa promotora do estágio. Portanto, são mecanismo de acompanhamento de estágio:

- Plano de estágio aprovado pelo professor orientador, juntamente com o supervisor técnico;
- Reuniões entre aluno e professor-orientador, onde serão discutidas eventuais situações-problemas vivenciadas pelo aluno no processo de estágio;

- Construção de relatório final do estágio Curricular supervisionado, contendo assinatura e avaliação do desempenho do estagiário pelo supervisor técnico, assim, como a avaliação final do professor-orientador.

Finalizado o estágio, o aluno terá um prazo máximo de 45 (quarenta e cinco) dias para entrega do relatório ao orientador que fará a correção do ponto de vista técnico e emitirá uma nota entre 0 (zero) e 10 (dez), sendo aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). A aprovação obedecerá aos seguintes critérios: frequência nas reuniões, análise do relatório, ficha avaliativa realizada pelo orientador no local do estágio, comportamento e ética durante a realização do estágio acompanhado pelo supervisor técnico designado pela empresa. O aluno que não alcançou a nota mínima para aprovação no relatório final, deverá ser reorientado, com o fim de realizar as adequações e correções, no prazo máximo de 20 (vinte) dias para entregá-lo ao seu professor-orientador.

A ficha de avaliação final de estágio deverá ser preenchida pelo professor-orientador, onde constará o desempenho do aluno, entre outras informações, e encaminhar uma cópia desta ficha para a Coordenação de Estágio e a original para a coordenação de Curso, que encaminhará ao Registro Escolar para arquivar na pasta do aluno. Podendo este relatório ser apresentado aos professores, coordenador do curso e aos alunos da turma para a socialização da experiência vivenciada durante o estágio.

## **6.2 Desenvolvimento de Estágio via Projeto**

O Estágio curricular, segundo a Resolução nº 28/2013/CONSUP/IFAP, em seu Art. 64, onde afirma que: “O estágio curricular compreende o desempenho teórico-prático do (a) aluno (a) em empresas, organizações públicas em privadas e/ou instituições de ensino, desenvolvendo atividades, nos diversos setores da economia, relacionados à área profissional do curso realizado no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amapá, com vistas à integração no mundo do trabalho.” Nota-se que as atividades relacionadas ao estágio curricular podem ser desenvolvidas nos mais diversos ambientes e não somente empresas do mercado de trabalho vinculados ao curso.

Sendo assim, estas atividades também podem ser desenvolvidas. Tanto nas instituições de ensino, desde que estejam relacionadas com a área profissional do curso realizado pelo discente no IFAP – Câmpus Macapá. Neste sentido, os discentes do curso Técnico em Logística, na modalidade subsequente, na foram presencial, podem integralizar suas cargas horárias de estágio curricular obrigatório via projeto. Segue abaixo a metodologia de desenvolvimento do Projeto.

### 6.2.1 Metodologia de Desenvolvimento do Estágio via Projeto

A atividade equivalente desenvolvida, seja pela pesquisa ou monitoria, deverá necessariamente ter horas de desenvolvimento de projeto iguais as horas de estágio obrigatórias que devem ser executadas seguindo o Plano Pedagógico do Curso – PPC. O Projeto deverá ter um professor Orientador e no máximo 5 (cinco) alunos se for um projeto proposto, ou deverá ter um professor-orientador e quantos alunos existirem no projeto se for um projeto aprovado via editais internos de seleção de bolsas ou editais de entidades de incentivos como CAPES, CNPQ, STEC, FAPEAP, dentre outras. Se o projeto estiver aprovado via casos citados acima anteriormente, o mesmo deverá necessariamente seguir o plano de trabalho do projeto. Caso o projeto seja um projeto proposto, deverá conter os seguintes itens:

1. Introdução
2. Objetivos
3. Justificativa
4. Metodologia
5. Cronograma de execução.

O projeto em qualquer caso (proposto ou aprovado), deverá estar formatado segundo o modelo do Departamento de Pesquisa e Extensão. O trâmite para que os projetos sejam equiparados às atividades de estágio deverá seguir o fluxo abaixo:

1. Professor Orientador dá entrada do Projeto na Coordenação de Curso, para que o coordenador tenha ciência e faça registro do desenvolvimento do projeto;
2. O coordenador do curso enviará o projeto para o Departamento de Pesquisa e Extensão com uma cópia para a Coordenação do Ensino Técnico, dando ciência da execução da atividade;

**Nota:** O acompanhamento da execução será feita pelo coordenador de curso e no final da execução o coordenador informará via memorando à Coordenação do Ensino Técnico que o projeto foi executado com êxito e que as horas de estágio estão validadas para a equipe componente do projeto, neste memorando o coordenador citará o título do projeto, o professor-orientador e os alunos envolvidos.

3. A Coordenação do Ensino Técnico informará via memorando a Direção de Ensino de que o projeto foi executado com êxito e solicitará que seja validadas as horas de estágio para cada equipe executora do projeto.
4. A direção de Ensino informará via memorando ao Departamento de Pesquisa e Extensão sobre a finalização do projeto e solicitará registro e informação da atividade para o Registro Escolar.

### 6.3 Atividades Complementares

Para uma formação integral do aluno, além do Estágio Curricular Supervisionado, os estudantes do Curso Técnico em Logística, na forma subsequente, na modalidade presencial, devem cumprir no mínimo de 50 (cinquenta) horas de atividades complementares em caráter obrigatório, ao longo do curso.

Entende-se como atividade complementar aquela que integra a carga horária do curso, no que se refere à prática profissional e que pode ser cumprida pelo estudante de várias formas, de acordo com o planejamento ajustado pela Coordenação do Curso.

Para validação dessa carga horária de atividades complementares, o aluno deverá apresentar documentação de certificação (original e cópia) da realização dessas atividades, ao final do ano letivo, em datas estabelecidas pela Coordenação do Curso, que também se responsabilizará pela validação dessas atividades. Estes documentos deverão ser entregues à Coordenação de Registro Escolar.

As atividades complementares antes do início do curso, não podem ser computadas como créditos, pois só serão válidas as atividades desenvolvidas ao longo do curso no qual o aluno estiver regularmente matriculado. Cabe ressaltar, que as atividades complementares deverão ser desenvolvidas sem prejuízo das atividades regulares do curso.

As atividades complementares, integrantes da prática profissional, poderão compreender a participação em palestras, feiras, oficinas, minicursos (como palestrante/instrutor), monitorias, prestação de serviços, estágios não obrigatórios, produção artística, ações culturais, acadêmicas e sociais, desenvolvimentos de projetos de iniciação científica, de pesquisa e extensão cadastradas nas respectivas Pró-Reitorias, na qual o aluno possa relacionar teoria e prática a partir dos conhecimentos (re)construídos durante a execução do curso.

#### 6.3.1 Atividades complementares aceitáveis:

**Estágio não obrigatório** – a realização de estágio não obrigatório, com remuneração, devidamente comprovado por documentação emitida pelo local onde ocorreu o estágio, para que seja validado o estágio terá que ter no mínimo 120 (cento e vinte) horas de atividades realizadas.

**Projetos de Iniciação Científica** – Participação em projetos como colaborador, com entrega de relatório ao professor-orientador. Também inclui a participação em eventos científicos como ouvinte e/ou atuante, assim como organizador de eventos escolares, científicos e culturais do Ifap,

como: semanas, jornadas, exposições, mostras, seminários e cursos de extensão. Consideram-se também apresentações de trabalhos em eventos científicos, sob a forma de pôster, resumo ou artigo científico.

**Atividades Culturais** – Participação de atividades em orquestra, grupo de teatro, grupo de coral ou similares, oferecidos pelo Ifap, outras Instituições de Ensino ou órgãos da sociedade civil organizada.

**Atividades Acadêmicas** – Participação em jornada acadêmica ou atividade extracurriculares organizadas pelo curso em Logística ou áreas afins, realizadas no Ifap ou em outras Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão; Participação em eventos promovidos pelo curso; Participação em curso de extensão; Proferir palestras profissionalizantes; Cursar programas de aprendizagem ofertadas por outras Instituições de Ensino Profissionalizante ou de Graduação; Realizar atividades de monitoria relacionadas aos componentes curriculares do curso.

**Ações Sociais** – Realização de atividades sociais, como, por exemplo, a participação em projetos voltados para a comunidade que promovam melhoria da qualidade de vida, de cidadania, de educação, de trabalho e de saúde, seja na condição de organizador, monitor ou voluntário.

Cada atividade complementar terá uma carga horária mínima e máxima, conforme estabelecido no quadro abaixo, não permitindo ao aluno cumprir toda sua carga horária em um só tipo de atividade, ou seja, a carga horária mínima de 50 (cinquenta) horas das atividades complementares deverá ser cumprida em, no mínimo, três tipos de atividades.

Atividades	C.H. Mínima	C.H. Máxima
Visitas técnicas (via coord. ou individual).	3h	12h
Participação em programas governamentais (Ex.: menor aprendiz e outros).	30h	30h
Atividades científicas (participação em congressos, seminários, palestras, minicursos, fóruns, workshops, mostra científica e tecnológica, feiras e exposições, monitorias).	4h	20h
Participação como Ministrante em atividades científicas e acadêmicas.	2h	20h
Atividades Esportivas (torneios, jogos, cursos de danças)	4h	8h
Produção acadêmica/Científica (autor ou co-autor de artigos publicados em jornais e/ou revistas científicas, anais, periódicos, livros ou capítulo de livros e painéis, projeto de pesquisa).	4h	12h
Cursos extracurriculares (línguas, extensão, aperfeiçoamento, treinamento, em outros).	10h	30h

Participação em atividades culturais: filmes, teatro, shows, feiras, exposições, patrimônios culturais	2h	12h
Exercício de representação estudantil nos órgãos colegiados da Instituição.	4h	16h
Ações Sociais: participação em eventos sociais como monitor voluntário ou organizador.	4h	16
Estágio não obrigatório	20h	20h

## **7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

O aproveitamento de estudos é um processo de legitimação de conhecimentos construídos a partir de experiência de vida e trabalho ou pela frequência/participação em programas educacionais ou de qualificação social e profissional, sistematizados ou não, que constituem o domínio de um saber sistematizado sob a ótica de parâmetros socialmente estabelecidos.

Compreende-se o aproveitamento de estudos como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio; e a certificação de conhecimentos como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do aproveitamento vivenciadas previamente ao início do curso, serão trabalhados pela equipe pedagógica do PRONATEC, a partir de parâmetros legais, atendendo as diretrizes específicas da educação profissional.

## **8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

### **8.1. Da Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem tem por finalidade promover a melhoria da realidade educacional do estudante, priorizando o processo de ensino-aprendizagem, tanto individual quanto coletivamente.

A avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções: diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos

aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino-aprendizagem, buscando o aprofundamento dos conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes.

## **8.2 Dos Critérios de Avaliação**

A avaliação do Curso Técnico em Logística, na forma subsequente, na modalidade presencial, terá como base a LDB nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), sendo considerada como elemento construtivo do processo de ensino-aprendizagem, permitindo identificar avanços e dificuldades no desenvolvimento dos alunos. Além disso, a proposta do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

Dentro desse entendimento, a avaliação possibilita a orientação e o apoio àqueles que apresentam maiores dificuldades para desenvolver as competências requeridas. Assim, avaliar as competências deve significar o estabelecimento de uma situação de diálogo entre professor e aluno, descobrindo, juntos, avanços e dificuldades para consolidarem aqueles e corrigirem estas.

Considerando que o desenvolvimento de competências envolve conhecimentos (saberes), práticas (saber-fazer), atitudes (saber ser) e mobiliza esse conjunto (saber agir) na realização do trabalho concreto, cabe ao professor adotar uma diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação, tais como: atividades teórico-práticas construídas individualmente ou em grupo, trabalhos de pesquisa, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problemas, elaboração de portfólios, relatórios, provas escritas, entre outros.

Os instrumentos avaliativos servirão para verificar o aprendizado efetivamente realizado pelo aluno, e ao mesmo tempo para fornecer subsídios ao trabalho docente, direcionando as atividades desenvolvidas na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Os instrumentos de avaliação, assim como os pesos atribuídos a cada um deles, deverão ser explicitados no programa de cada componente curricular, o qual deverá ser divulgado junto aos estudantes no início do respectivo período letivo.

Dessa forma, ao utilizar diferentes procedimentos e instrumentos para promover o desenvolvimento de uma competência, o professor deverá analisar os resultados obtidos em função das habilidades e conhecimentos previamente definidos no Plano de Trabalho Docente.



O registro do desempenho do aluno durante o semestre letivo será expresso por uma nota, na escala de 0 (zero) a 10 (dez), cabendo à escola e ao professor garantir a aprendizagem efetiva de todos os alunos. Ao longo do semestre letivo, deverão ser utilizados, no mínimo, 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo duas avaliações parciais e uma avaliação geral, obrigatoriamente, aplicada de forma individual escrita e/ou oral e/ou prática, conforme a especificidade do componente curricular. Essas avaliações serão aplicadas após decorrido um percentual da carga horária do componente curricular, previamente estabelecido no Plano de Trabalho Docente.

Dar-se-á uma segunda oportunidade ao aluno que, por motivo relevante e justificável (devidamente comprovado), deixar de comparecer às atividades programadas, desde que seja apresentado requerimento ao Coordenador de curso no prazo de até dois dias úteis após a realização da referida atividade.

Cada avaliação parcial compreende um conjunto de atividades cujo somatório equivale a 10,0 pontos e a avaliação geral compreende uma atividade individual valendo 10,0 pontos. Ao final do semestre a média do componente será obtida pelo somatório destas avaliações, aplicados seus respectivos pesos.

É imprescindível durante o semestre letivo o desenvolvimento de atividades pedagógicas de recuperação de aprendizagem destinadas ao atendimento de alunos com dificuldades identificadas durante o processo avaliativo. Essas atividades compreendem a recuperação paralela, que deve ocorrer após síntese dos resultados obtidos em cada avaliação parcial, após N1 e N2, sendo prevista pelo professor em seu plano de trabalho. Já após a avaliação geral (N3) será realizada apenas a recuperação final.

No período de recuperação, o professor ministrará o mínimo de 4 (quatro) aulas adotando novas metodologias e recursos, avaliando continuamente o desempenho do aluno por meio de instrumentos diversificados, a fim de registrar seus avanços e dificuldades.

A recuperação paralela será realizada em dias e horários diferentes daqueles estudados pelo aluno no período regular, devendo sua programação ser estabelecida pelo coordenador do curso, professor do componente curricular e pedagogo. Após a Recuperação Paralela, prevalecerá a maior nota alcançada pelo aluno, isto é, ou a nota que ele obteve na avaliação parcial (N1, N2) realizada no período regular ou a nota que obteve na Recuperação Paralela.

Será considerado aprovado o estudante que, ao final do período letivo, obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis) em todos os componentes curriculares e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada componente curricular cursado, de acordo com a seguinte fórmula:

$$MC = \frac{N1 + N2 + N3}{3}$$

*MC* = Média do Componente Curricular  
*N1* = Nota do período avaliativo N1  
*N2* = Nota do período avaliativo N2  
*N3* = Nota do período avaliativo N3

Será considerado reprovado, no período letivo, o estudante que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total de cada componente curricular cursado, independente da média final.

O estudante que obtiver MC igual ou superior a 2,0 (dois) e inferior a 6,0 (seis) em um ou mais componentes curriculares e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total de cada componente curricular cursado do referido período, terá direito a submeter-se a uma recuperação final em cada componente curricular em prazo definido no calendário escolar.

A recuperação final compreende atividades de reforço durante um período não inferior a 20% do tempo previsto para o desenvolvimento da(s) competência(s) não adquiridas. Professor desenvolverá atividades significativas e diversificadas de orientação, acompanhamento e avaliação da aprendizagem, capazes de levar o aluno a superar às dificuldades apresentadas.

Será considerado aprovado após avaliação final, o estudante que obtiver média final igual ou maior que 6,0 (seis), calculada através da seguinte equação:

$$MFC = \frac{MC + NARf}{2}$$

*MFC* = Média Final do Componente Curricular  
*MC* = Média do Componente Curricular  
*NARf* = Nota da Avaliação de Recuperação Final

Após a recuperação final, o estudante que não alcançar a média 6,0 (seis) em até, no máximo, dois componentes curriculares, prosseguirá para o período seguinte, cursando, concomitantemente, esse(s) componentes(s) objeto(s) de reprovação em horário de contra turno aliada às condições da Instituição.

Nos casos em que o estudante, após recuperação final, não alcançar a média 6,0 (seis) em mais de dois componentes curriculares, ficará retido no módulo e cursará, no período subsequente, apenas os componentes objeto de reprovação.

Para atendimento dos casos de reprovação citados acima, cada professor deve elaborar um Plano de Trabalho a ser aprovado pela Coordenação de Curso e pelo Pedagogo da Instituição, que também acompanhará o seu desenvolvimento.

Considerando a necessidade de discussão coletiva e permanente, envolvendo docentes e equipe pedagógica, estes reunir-se-ão por curso, representados pelo Conselho de Classe, que deverá se tornar um espaço de avaliação compartilhada e de tomada de decisões sobre o processo ensino-aprendizagem a fim de estabelecer parâmetros ou correção de rumos do processo formativo.

A quantidade e o tipo de instrumentos de avaliação e os respectivos valores relativos na composição da avaliação processual e individual deverão ser descritas no plano de trabalho docente e apresentados em sala de aula no início do curso.

Sempre que a avaliação incidir sobre os aspectos qualitativos de caráter atitudinais e procedimentais do aluno, o professor deverá adotar, a partir de critérios previamente discutidos com os alunos, diversos instrumentos, tais como fichas de observação, de autoavaliação, entre outros, como recursos para acompanhar ou orientar o seu desenvolvimento, podendo estes serem aproveitados na pontuação do processo avaliativo.

Os resultados de cada atividade avaliativa deverão ser analisados em sala de aula, no sentido de informar ao aluno sobre o êxito e, caso ainda haja deficiências na aprendizagem, o professor deve procurar fazê-lo avançar em direção as competências e habilidades estabelecidas.

Após a computação dos resultados do rendimento do aluno no curso, o professor deverá divulgar, em sala de aula, de forma individual, a média final.

O estudante que não atingir o mínimo de aproveitamento estabelecido para aprovação ao final do Curso, não obterá certificação de qualificação profissional.

## **9. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS**

A estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Técnico em Logística, na forma subsequente, na modalidade presencial, será descrita a seguir:

**a) Salas de Aula:** Com 40 carteiras, quadro branco, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia.

**b) Biblioteca:** Com espaço de estudos individual e em grupo, equipamentos específicos e acervo bibliográfico. A Biblioteca deverá operar com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca. O sistema informatizado propicia a reserva de exemplares. O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação, reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos

acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

**c) Laboratório de Informática:** Com equipamentos e mobília específica: computadores, projetor multimídia, bancadas, cadeiras, armários, quadro branco, etc.

## 10. PERFIL PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

O quadro abaixo descreve o pessoal docente e técnico-administrativo necessários ao funcionamento do Curso:

<b>PESSOAL DOCENTE</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Professor Licenciado em Língua Portuguesa	1
Professor Licenciado em Língua Inglesa	1
Professor Licenciado em Matemática	2
Professor com Graduação na área da Psicologia; Graduação em Comunicação Social; Graduação em Administração	1
Professor Graduado ou Tecnólogo na área de logística	5
Professor Graduado em Ciências Contábeis	1
Professor Graduado ou Tecnólogo na área de Informática	2
Professor Graduado na área das Ciências Econômicas; Ciências Contábeis	1
Professor Graduado em Administração ou áreas afins	5
<b>TOTAL DE DOCENTES</b>	<b>19</b>

<b>APOIO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Profissional de nível superior na área de Pedagogia para exercer a função de <b>Supervisor de Curso</b> no intuito de fazer o acompanhamento didático-pedagógico do processo de planejamento e organização do curso;	1
Profissional de nível superior na área de Pedagogia para exercer a função de <b>Orientador</b> para acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino aprendizagem;	1
Profissional técnico de nível médio na área de Informática	1
Profissional técnico de nível médio na área administrativa	1
Profissional técnico de nível médio na área administrativa – apoio aos discentes e docentes	1
<b>TOTAL DE APOIO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO</b>	<b>5</b>

Além dos técnicos administrativos expostos acima, contar-se-á com o apoio de demais servidores para atendimento aos discentes como: psicólogo, técnico em assuntos educacionais, assistente de aluno, assistente social.

## 11. CONCLUSÃO DO CURSO E CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares do Curso Técnico em Logística, na forma subsequente, na modalidade presencial, será conferido ao egresso o Certificado de Técnico em Logística ao aluno que integralizar os componentes curriculares.

O diploma da Habilitação de Técnico em Logística poderá ser obtido pelo aluno que tenha concluído os três módulos e o estágio supervisionado previsto para o curso, com ou sem aproveitamento de estudos.

De acordo com o itinerário percorrido pelo aluno, as certificações de qualificação profissional são as seguintes:

<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>MÓDULO</b>
Sem Certificação	Fundamentos Básicos da Logística
Assistente em Operações Logísticas	Assistente Em Operações Logísticas
Assistente Administrativo em Logística	Assistente Administrativo Em Logística

O diploma de Técnico em Logística – Módulos de Fundamentos Básicos da Logística, Módulo Assistente de Operações Logísticas, e Módulo Assistente Administrativo em Logística mais a Prática Profissional (Estágio Curricular).

O IFAP somente expedirá os certificados aos alunos que concluírem com êxito os componentes curriculares previstos para o curso e que tenham, no mínimo, 75% de frequência nas atividades desenvolvidas.

Os certificados serão registrados pela Coordenação do PRONATEC e Registro Escolar do Câmpus Macapá, devendo conter no seu verso:

- I** – O eixo tecnológico de formação;
- II** – A relação dos componentes curriculares ministrados e a respectiva carga horária;
- III** – Período e o(s) local (ais) em que o curso foi realizado;
- IV** – Número do registro do certificado;
- V** – E na eventualidade de instituições parceiras, essas também deverão constar.

## 12. REFERÊNCIAS

AMAPÁ. Plano de Desenvolvimento Integrado Amapá Produtivo. Secretaria Especial de Desenvolvimento Econômico. Governo do Estado do Amapá. Macapá: AP, 2005.

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394. Brasília, DF, 2008.

\_\_\_\_\_, Lei de criação da Rede Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnológica. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

\_\_\_\_\_, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, edá outras providências. Brasília/DF: 2004.

\_\_\_\_\_. Guia de Cursos FIC. Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

IFAP. Plano de Desenvolvimento Institucional. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Macapá: AP, 2012.

MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

OTRANTO, C. R., A política de educação profissional do Governo Lula. Trabalho aprovado para apresentação na 34ª Reunião da ANPED, Natal: RN, 2011.

PACHECO, Eliezer. Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica, 2010.

## ANEXO I – MODELO DE DIPLOMA



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ



# Diploma

O Diretor Geral do Câmpus Macapá do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, no uso de suas atribuições e considerando a conclusão do **Curso Técnico de Nivel Médio em xxxxxxxx**, na forma **xxxxxxx** eixo tecnológico **xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx**, em 27 de fevereiro de 2013, confere o título de **Técnico em xxxxxxxx** a

**João Teixeira da Silva**

Nacionalidade brasileiro, naturalidade amapaense – AP, nascido em 5 de dezembro de 2013, RG 000000000 POLITEC-AP, CPF 000000000 e outorga-lhe o presente diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Macapá, 24 de junho de 2013

---

*Diretor Geral - Câmpus Macapá*  
*Portaria n° XXX*

---

*Diplomado*

---

*Reitor*  
*Portaria n° XXX*

Curso \_\_\_\_\_, aprovado pela Resolução n° \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_. Ifap. Código autenticador no Sistec n° \_\_\_\_\_.

**Carga horária total do curso: xxxx horas**

Diploma expedido pelo (nome do setor), do Câmpus \_\_\_\_\_, data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura

Registro com validade em todo o território nacional, conforme Lei n° 9.394 de 20/12/1996, art. 48, §1º, Lei n° 11.892, de 29/12/2008, art. 2º, §3º, sob o n° \_\_\_\_\_, Livro n° \_\_\_\_\_, às folhas n° \_\_\_\_\_, conforme processo n° \_\_\_\_\_.

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável (nome, cargo, e Portaria)





**ANEXO III – FORMULÁRIO PARA AVERBAÇÃO DE CERTIFICADOS**

<b>COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA</b>			
<b>CERTIFICADOS APRESENTADOS</b>			
<b>DOCUMENTOS</b>	<b>CH</b>	<b>PERÍODO DO CURSO</b>	<b>CATEGORIA</b>
<b>TOTAL</b>			

---

ALUNO

---

COORDENADOR DO CURSO

